Na introdução foram definidas as hipóteses (a) de que a comunicação da polícia é lenta e ineficiente, especialmente em operações de acompanhamento de indivíduos em fuga e (b) de que um sistema gráfico de tempo real poderia resolver este problema melhorando as operações de acompanhamento de indivíduos em fuga, coordenando o apoio da PM.

Essa problemática surgiu a partir da análise de perseguições policiais postadas na internet por policiais independentes e por departamentos inteiros (como a PMESP). Percebeu-se que os policiais em campo, principalmente os ROCAM, sofriam com a modulação manual durante o acompanhamento. Muitas vezes, os rádios ficavam sem sinal e o apoio fazendo o cerco demorava de chegar, estendo uma perseguição por muito tempo.

No desenvolvimento deste trabalho, enquanto buscava-se validar ou refutar as hipóteses definidas, foi encontrado muitos acidentes no Brasil e Estados Unidos oriundos de perseguições policiais. Pior, os dados mostraram que pessoas não relacionadas a perseguição são as que mais sofrem com lesões e até a morte. Ao perceber isso, viu-se que o primeiro ponto foi provado: as perseguições da polícia são ineficientes, visto que elas falham em preservar a vida da população nesse tipo de ocorrência.

Sobre a lentidão da comunicação, os estudos de caso “estímulo visual nas perseguições” (4.7) e “tomada de decisão em crise” mostraram que a visão é a principal responsável pela efetividade e velocidade das ações policiais em situação de crise (como numa perseguição) onde o perigo (estressor) é exposto de forma constante. Mas, como é observado, a comunicação da polícia limita-se somente ao canal auditivo na comunicação via rádio. Este ponto prova: 1) a comunicação da polícia é lenta; 2) um sistema gráfico de tempo real pode melhorar o tempo de resposta em qualquer operação da PM e a coordenação entre os policiais de campo.

Apesar dos pontos serem provados com esses estudos, a presente pesquisa falha em apresentar dados sobre um aspecto importante: a delegação da comunicação do policial de campo para a COPOM, para que esta solicite o apoio. Parece ser intuitivo que essa delegação (do policial para COPOM; da COPOM para outros policiais) torna as operações ainda mais lentas. No entanto, falta substância para afirmar.